

Hiago Sousa Pinheiro¹; Fabio Augusto Meneses Sousa¹; Kalysta Oliveira Resende Borges¹; Cairo Borges Junior¹; Poliana Pezente¹; Sônia Sila Melo¹; Karla Fabiane Oliveira Maia Penalber¹; Marcos Fraga Fortes¹; Brena de Souza Ferreira¹; Amaranta Evelyn Silva de Souza¹.

¹Oncológica Tapajós, Santarém-PA.

Introdução

No contexto terapêutico multimodal dos pacientes oncológicos, o uso de terapias complementares e alternativas com plantas medicinais e alimentos ricos em fitoquímicos tem sido cada vez mais notória.

Casuística e Métodos

Foram incluídos 100% dos pacientes admitidos para tratamento antineoplásico em uma clínica onco-hematológica na Amazônia Ocidental, no período de janeiro a maio de 2022. Na primeira entrevista farmacêutica interrogava-se ativamente, através de questionamento dirigido, sobre o uso domiciliar de plantas medicinais e as informações pertinentes para acompanhamento farmacoterapêutico oncológico. As plantas medicinais foram analisadas conforme as preparações e indicações da 2ª edição do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira de 2021.

Resultados

Foram admitidos 29 pacientes com a faixa etária entre 35 e 80 anos (56,5 ± 12,3), sendo a maioria do sexo masculinos (55%, n=16/29). Os tipos de câncer mais prevalentes no estudo foram de colôn/reto (20%; n=6/29), estômago (14%, n=4/29) e mama (14%, n=4/29). 59% (n=17/29) dos pacientes possuíam comorbidades, como cardiopatia, hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus e 86% (n=25/29) faziam uso de medicamentos contínuos antes do tratamento. Foi detectado o uso de plantas medicinais em 10 pacientes (34,48%), perfazendo um total de 16 elaborações fitoterápicas utilizadas, sendo 69% (n=11/16) descritas no Formulário de Fitoterápicos. As principais plantas utilizadas foram *Lippia alba* (erva-cidreira) para auxiliar no alívio da ansiedade leve e como antidispéptico; *Aloe vera* (babosa) como cicatrizante nos casos de ferimentos e desordens inflamatórias na pele e a *Annona muricata* (graviola) que não está presente no formulário de fitoterápicos, mas utilizada como anti-inflamatório e antineoplásico.

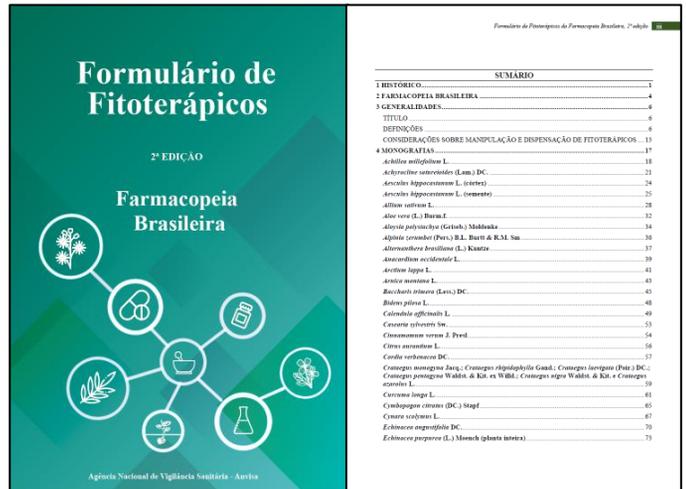


Figura 01: Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira.

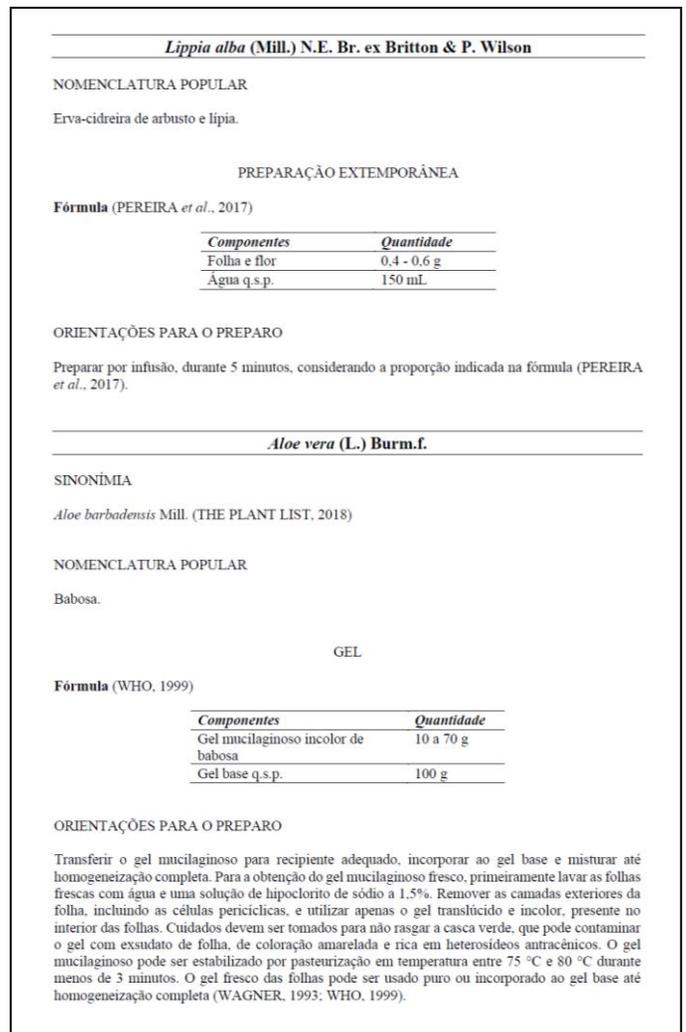


Figura 02: Preparações descritas na 2ª edição do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira de 2021.

Conclusões

A maioria dos produtos medicinais utilizados pelos pacientes oncológicos do estudo estavam descritos na Formulário de Fitoterápicos. A visita de conciliação e o conhecimento do formulário de fitoterápicos foram imperativos para a análise medicamentosa assertiva durante a tratamento antineoplásico convencional mitigando riscos de interações positivas e negativas indesejáveis e garantindo a segurança e a qualidade assistencial do paciente.

Contato